

Parlamentares viajam a Nova York com tudo pago

Comitiva recebe em dólar e alguns nem sabem o total

JORGE BASTOS MORENO

BRASÍLIA — O Presidente do Senado, Nelson Carneiro; o Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães; o Líder do partido na Câmara, Ibsen Pinheiro; e o ex-Líder do PDT, Deputado Vivaldo Barbosa, integram a comitiva de 12 parlamentares, cinco dos quais não se reelegeram, que representará o Governo na Assembléia Geral da ONU, em Nova Iorque. Cada um receberá uma diária de US\$ 400 por 30 dias, mas, segundo informou um deputado, nem todos permanecerão esse tempo na cidade, apesar de, no total, receberem cerca de US\$ 12 mil. Ulysses e Ibsen são candidatos à Presidência da Câmara.

Nelson Carneiro e o Presidente da Câmara, Paes de Andrade, revelaram que o número de viajantes seria maior, mas o Itamaraty pediu que o Congresso reduzisse a comitiva. No caso da Câmara, segundo Paes de Andrade, ela foi reduzida à metade da de 1989.

— Ao invés de seis, estamos enviando cinco. Já viajaram os Senadores Jorge Bornhausen (PFL-SC), Jutahy Magalhaes (PSDB-BA) e Ronan Tito (PMDB-MG). Eu e o Senador Mário Maia (PDT-AC) iremos em seguida — informou Nelson.

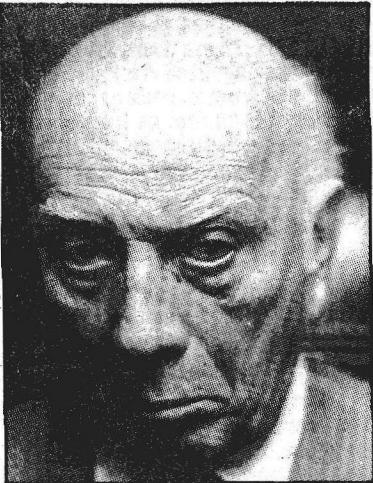
O critério para a indicação dos integrantes da comitiva, segundo o Presidente da Câmara, é determinado pelos Líderes. Paes de Andrade não informou, no entanto, o critério que levou a Mesa a escolher apenas quatro dos mais de 20 partidos da Câmara. Se o critério fosse proporcional, ao invés do PST, que tem cinco deputados, o PSDB, com 60, deveria indicar um representante.

Três dos Líderes dos partidos premiados com a viagem — Ibsen Pinheiro e Senador Ronan Tito, os dois do PMDB, e Vivaldo Barbosa, do PDT — se auto-indicaram. Ibsen, inclusive, já está nos Estados Unidos. Mas a Secretaria Geral da Presidência da República informou que o Presidente Collor ainda não autorizou a viagem.

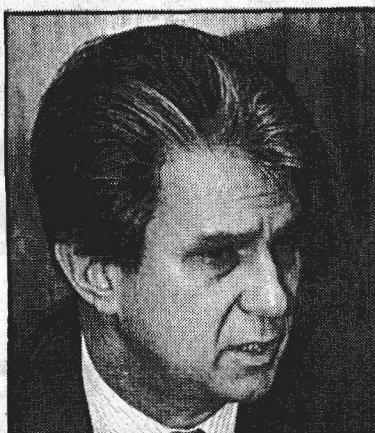
Segundo Paes de Andrade, a lista



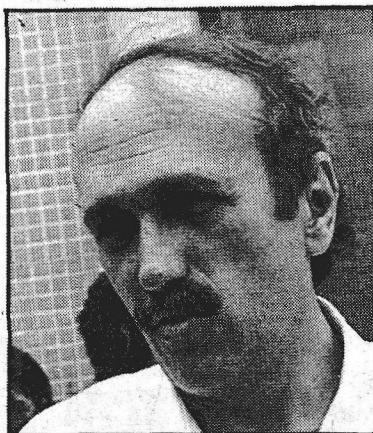
Nelson não sabe quanto receberá



Ulysses ia em 1989, mas recuou



Ibsen já está nos Estados Unidos



Vivaldo Barbosa se auto-indicou

foi enviada ao Itamaraty na semana passada e não se sabe quando Collor assina o decreto autorizando. A informação de Nelson, de que três senadores já se encontram nos Estados Unidos, pode criar um grave embaraço constitucional, pois eles só poderiam viajar depois da publicação do decreto.

Paes de Andrade informou que as passagens são pagas pelo Governo, que também fornece a diária de US\$ 350, complementados por US\$ 50 pagos pela Câmara. Já Nelson Carneiro disse não saber, no caso do Senado, o valor das diárias.

— Eu só vou saber quando chegar lá e receber o dinheiro que será depositado na agência do Banco do Brasil de Nova Iorque. Os que já foram é que sabem o valor da diária, pois já a receberam — respondeu o Presidente do Senado.

gando que iria fazer um tratamento de saúde. O caso mais inusitado foi de outro parlamentar que ficou menos tempo ainda: precisou de apenas seis horas para receber as diárias e desligar-se da comitiva.

O Deputado contou ainda que, na viagem do ano passado, Egídio Ferreira Lima (PSDB-PE) ficou surpreso ao constatar que a comitiva não tinha qualquer apoio da Embaixada brasileira nos Estados Unidos para os trabalhos na ONU. Procurou então o Embaixador Paulo Nogueira Batista, que lhe informou que o apoio logístico sempre existiu, só que não era hábito dos parlamentares brasileiros recorrerem a ele. O Embaixador providenciou imediatamente assistência a todos os parlamentares que estavam no grupo, mas só Egídio Ferreira Lima usou-o.

O PMDB é o partido que indicou o maior número de representantes — além de Nelson Carneiro, Ulysses Guimarães, Ronan Tito e Ibsen Pinheiro, integra a representação o Primeiro-Secretário da Mesa da Câmara, Luiz Henrique. Além desses, integram a comitiva os Deputados Furtado Leite (PFL-CE), Expedito Machado (PST-CE) e Victor Fontana (PFL-SC). Dos doze, cinco não se reelegeram: os Senadores Jorge Bornhausen (PFL-SC) e Mário Maia (PDT-AC) e os Deputados Furtado Leite, Expedito Machado e Victor Fontana.

No ano passado, depois de ter perdido a eleição presidencial, o Deputado Ulysses Guimarães, indicado para a missão, conseguiu sustar o decreto presidencial de sua nomeação, por ter sido ele anunciado pela Assessoria de Comunicação Social do Palácio do Planalto. Ulysses achou que o então Presidente da República, José Sarney, ao determinar o anúncio oficial do decreto, quis fazer uma exploração política de um ato que, para o Deputado, era apenas um cumprimento formal de um procedimento adotado pelo Congresso. Ele conseguiu, através do então Ministro do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, retirar seu nome do decreto, antes de sua publicação no Diário Oficial.

Desta vez, indicado pelo mesmo Presidente da Câmara, Paes de Andrade, Ulysses confirmou a viagem, mas disse que está indo a convite da Presidência da Câmara e não do Governo.

No entanto, um outro deputado do PMDB que condena a viagem informou que a praxe é os parlamentares receberem em Brasília uma parte da diária, para as primeiras despesas, e o restante em Nova Iorque. Nessa viagem, segundo o deputado, os representantes do Congresso estão recebendo US\$ 1.500 em espécie e, nos Estados Unidos, receberão um cheque equivalente a 30 diárias (cerca de US\$ 12.000).

No ano passado, segundo o deputado, os integrantes da comitiva receberam cada um cerca de US\$ 12 mil e a maioria não chegou a ficar nem 10 dias nos Estados Unidos. Houve casos até de um parlamentar da Paraíba que ficou apenas 12 horas na comitiva: assim que recebeu o cheque, deixou o grupo, ale-